

ECONOMIA

António Costa forçou nomeação de novo presidente da CP

Foi o primeiro-ministro que forçou a solução de nomear já um novo presidente para a empresa pública Comboios de Portugal, em vez de esperar que o actual terminasse o seu mandato no final deste ano

Ferrovias
Carlos Cipriano

A nomeação de um novo presidente para a CP deveu-se à insistência do primeiro-ministro, que preferiu assegurar já uma nova administração para a empresa, em vez da solução que estava em cima de mesa de Pedro Nuno Santos – reforçar a equipa com mais três administradores, mantendo Carlos Nogueira até ao fim do mandato, que terminaria em Dezembro. O não-alinhamento deste último com a estratégia da tutela para o futuro da CP acabaria por precipitar os acontecimentos e levar o ministro a convidar Nuno Freitas, um dos mentores dessa estratégia, para presidente.

A demissão de Carlos Nogueira ocorre um ano depois de o próprio ter pedido ao então ministro das Infra-estruturas e dos Transportes, Pedro Marques, para sair.

Nessa altura, a braços com uma crescente degradação do serviço, motivada pela escassez de material circulante e sem respostas da tutela para resolver o problema (nem sequer tinha sido lançado o concurso para comprar novos comboios), a administração da CP apresentou a sua demissão. O Governo ainda fez vários contactos, mas não se revelou fácil encontrar um novo presidente para a empresa, pelo que Carlos Nogueira acabou por ficar.

A falta de comunicação e de resposta da administração da empresa à degradação do serviço, com uma liderança fraca e sem soluções para a crise, levou Pedro Nuno Santos (que substituiu Pedro Marques em Fevereiro) a dar ouvidos a um grupo de ferroviários ligados à EMEF que acreditam ser possível colmatar problemas num prazo relativamente curto, recuperando material que estava encostado.

O plano, anunciado em Junho, prevê um investimento de 45 milhões de euros para pôr automotoras, locomotivas e carruagens em estado de marcha e contratar 187 trabalhadores para a CP e para a EMEF. Prevê ainda a fusão destas duas empresas e deverá decorrer entre 2019 e 2022 (ano



Plano estratégico da CP implica investir 45 milhões de euros

em que se prevê a chegada dos novos comboios).

Nuno Freitas é, precisamente, um dos mentores desse plano (que inclui a reabertura das oficinas de Guifões, no Porto), e foi a ele que Pedro Nuno Santos recorreu para o executar, convencendo-o a aceitar a presidência da CP. Carlos Nogueira não se mostrou alinhado com esta estratégia e acaba por ser demitido, embora o seu mandato só termine em Dezembro, devendo, por isso, ser compensado.

Apesar de demissionária, a ainda administração da CP aprovou ontem deliberações que incluem transferências de competências, exonerações e nomeações dentro da empresa. Numa carta dirigida aos trabalhadores da CP, o presidente demissionário diz que o balanço destes dois anos “é muito positivo” e destaca o plano estratégico em curso, a modernização do material circulante e o lançamento do concurso público para a compra de novos comboios.

O ex-administrador avisa, porém, que uma “peça essencial” na sustentabilidade da CP é o contrato de serviço público com o Estado e alerta que “é também essencial compaginar o investimento em material circulante com o investimento na infraestrutura ferroviária”.

“
O Governo procedeu à análise jurídica necessária para garantir a legalidade desta nomeação, bem como a sua transparência e imparcialidade

Gabinete do ministro das Infra-estruturas e da Habitação

Da nova administração da CP, tal como o PÚBLICO havia noticiado, fazem parte Pedro Moreira (que era o director das oficinas de manutenção do Alfa Pendular), Pedro Ribeiro (responsável pela frota da CP no Norte) e Isabel Ribeiro (economista afectada aos recursos humanos da CP). A única administradora que transita de uma equipa para outra é Ana Malhó, com o pelouro financeiro.

Freitas tem 7% do parceiro

Nuno Freitas é um dos sócios da Nomad Tech, uma empresa de engenharia ferroviária com sede no Porto e que tem a CP como cliente, mas o Governo diz que “não há razões para que a quota de 7% fosse impeditiva da sua nomeação”.

A empresa em questão é detida em 51% pela Nomad Digital (que pertence ao grupo Alstom), em 35% pela EMEF (que agora será integrada na CP) e em 14% pelos dois sócios Augusto Costa Franco e Nuno Freitas. O agora presidente da CP detém, assim, 7% de uma empresa que presta serviços à própria CP. No entanto, e devido à integração da EMEF na CP, esta última é, simultaneamente, cliente e accionista da Nomad Tech.

Em resposta ao PÚBLICO sobre a questão, o gabinete do ministro das Infra-estruturas e da Habitação diz que “o Governo procedeu à análise jurídica necessária para garantir a legalidade desta nomeação, bem como a sua transparência e imparcialidade” e que o novo presidente da CP “é uma personalidade com largos anos e competência no sector ferroviário e com as competências necessárias e desejáveis para concretizar o plano estratégico aprovado recentemente para a empresa”.

Na resposta, o gabinete diz que, “para acautelar todas as dúvidas que esta nomeação pudesse colocar”, foi pedido à Presidência do Conselho de Ministros para analisar a nomeação, tendo-se concluído que, “salvaguardado o exercício do direito de escusa na tomada de deliberações por forma a evitar conflitos de interesses, não há razões para que a quota de 7% que detém na Nomad Tech fosse impeditiva da sua nomeação”.

A SEMANA

600

A Tranquilidade acabou de ser revendida num pacote que incluiu a Açoreana e a AdvanceCare, pelo fundo norte-americano Apollo, ao gigante italiano Generali. Trata-se de um desfecho de um processo que se iniciou com o colapso do BES, cuja queda precipitou a venda da

seguradora por um valor de 40 milhões (a que se somam os 150 milhões injectados através de um aumento de capital). Esta operação ilustra bem o modelo de negócio deste tipo de fundos, que acabam por, eventualmente, rentabilizar os investimentos feitos em momentos de fragilidade dos vendedores.

AFIGURA
NUNO FREITAS



O nome escolhido para substituir Carlos Nogueira à frente da CP não é um nome qualquer, por duas razões muito diferentes. Primeiro, do ponto de vista técnico, Nuno Freitas apresenta um percurso e um currículo no sector ferroviário que marca a diferença face ao que tem sido o passado recente na empresa, liderada mais por gestores públicos do que por engenheiros. Agora, a nova equipa é composta por uma maioria de engenheiros, que terá a responsabilidade de executar um plano para recuperar a CP que aposta no conhecimento interno para recuperar comboios e locomotivas paradas.

Mas Nuno Freitas também não é um nome qualquer porque traz consigo, logo no primeiro dia, pareceres jurídicos, o que nunca é um bom sinal, especialmente quando é nomeado poucos dias antes de a tutela passar a estar em gestão corrente, em vésperas de eleições. Freitas é um dos sócios da Nomad Tech, uma empresa de engenharia ferroviária com sede no Porto e que tem a CP como cliente. O Governo fez questão de esclarecer que "procedeu à análise jurídica necessária para garantir a legalidade desta nomeação, bem como a sua transparência e imparcialidade". E adiantou que está "salvaguardado o exercício do direito de escusa na tomada de deliberações por forma a evitar conflitos de interesses". Para arranque de mandato, que será marcado por uma liberalização da ferrovia e por uma nova vaga de investimento público no sector, não é uma circunstância muito animadora. **Pedro Ferreira Esteves**

AFOTO DA SEMANA



ANTÓNIO COSTA/OLYMPIA

O relatório final da comissão parlamentar de inquérito à Caixa Geral de Depósitos (CGD) foi esta quarta-feira aprovado por unanimidade, depois de quase oito horas de debate e votações.

As principais conclusões cerram fileiras contra o Banco de Portugal, que falhou na supervisão, criticam a gestão do banco, que não foi sã nem prudente, a administração de

Santos Ferreira, a falta de atenção de sucessivas tutelas e referem ainda a responsabilidade política do Governo de José Sócrates no "período mais crítico de 2005-2008".

ASFRASES

"As 'take news' sobre esse avião [modelo A330 Neo] começaram há muito tempo e felizmente não têm afectado a venda de passagens, porque na [nos] media mundial não saem"

Antonioaldo Neves
Presidente executivo da TAP

"Oxalá não tenhamos que utilizar essa rede [de emergência de abastecimento de combustível]"

João Pedro Matos Fernandes
Ministro do Ambiente

"O Governo está especialmente empenhado em continuar a apelar às partes para ser possível encontrar soluções (...). E o Governo está também empenhado em estar preparado para o que vier a acontecer [em caso de greve]"

Vieira da Silva
Ministro do Trabalho e da Segurança Social



OGRAFICO



O índice PSI-20, recuou 0,35% na sexta-feira e 0,36% na semana, para 5202,23 pontos. Das 18 cotadas que integram o PSI-20, dez desceram e oito subiram. No resto da Europa, não houve uma direcção definida. Frankfurt ganhou 0,26%, Londres 0,21% e Paris 0,03%, mas Madrid recuou 0,60% e Milão caiu 2,03%.

ASMAISLIDAS

- Banca**
Grandes devedores: os clientes "012" da CGD, "041" do BES e "130" do Novo Banco
- Administração pública**
Concurso para mil vagas na função pública já abriu e prevê salário de 1200 euros
- Ferrovia**
Nuno Freitas é o novo presidente da CP
- Segurança Social**
FMI alerta que sistema de pensões português "faz pouco" para corrigir desigualdades
- Inovação**
Norte e Centro entram no lote das regiões mais inovadoras.

- Portugal passa a liderar...
- Função pública**
Guia para se candidatar a um emprego no Estado
 - Trabalho**
Quais foram as principais medidas laborais aprovadas?
 - Banca**
Banco de Portugal mandou travar crédito do Finbanco em 2010
 - Ferrovia**
Governo reforça CP com novos administradores
 - Banca**
Como nasceram os grandes devedores da Caixa?